



Cores do quadro em combinação com os tons da parede e das cadeiras

Reprodução/Arquiteto Bruno Moitinho

Para observar e apreciar

POR LETÍCIA MOUHAMAD*

Não é preciso ser um visitante frequente de museus e galerias para se interessar ou desenvolver aptidão pela arte. Da pintura à música, da periferia aos palacetes, essas manifestações estão em todos os lugares e visam, essencialmente, comunicar algo, gerando sentimentos de alegria, desconforto, paz ou tristeza. As possibilidades são inúmeras.

Fato é que, muitas vezes, nos conectamos tanto a algumas dessas expressões que desejamos incorporá-las ao nosso lar, adicionando beleza e personalidade ao ambiente. É preciso,

entretanto, atentar-se a certos detalhes para que as obras de arte — pinturas, objetos, esculturas, fotografias e até instalações — sejam devidamente valorizadas na decoração.

Escolher a iluminação e o posicionamento adequados das peças em meio ao layout do espaço é indispensável. O arquiteto e designer de interiores Saulo Rocha explica que as obras devem estar dispostas em locais seguros, visíveis aos olhos do espectador e de acordo com noções ergonômicas e estéticas, a fim de evitar desconforto visual. Considerar ferramentas como o círculo cromático, as leis da Gestalt e a proporção áurea para auxiliar nesta composição pode ser bastante proveitoso.

É possível colocar os objetos em prateleiras, paredes, mesas e até mesmo no piso. E não precisa restringi-los apenas à sala ou aos quartos. Para o arquiteto e urbanista Bruno Moitinho, “quanto mais arte, melhor”, afinal, todos os cômodos podem receber obras de arte que acrescentem dramaticidade ao espaço. “Até mesmo no corredor de passagem, que é um local geralmente pouco decorado, vale incluir quadros que contêm uma história ou deixem seu dia mais alegre”, completa.

Cabe ter maior atenção, apenas, aos materiais e ao ambiente em que a arte será disposta, pois lugares onde há muita umidade, como o banheiro, podem danificar pintu-